

## VI-835 - DISCLOSURE ODS EM EMPRESAS DE SANEAMENTO BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

### João Pedro Tavares Damasceno<sup>(1)</sup>

Doutorando em Administração (UFG). Mestre em Ciência Política (UFG). Especialista em MBA em Mercado Financeiros e de Capitais (IPOG), Gestão Econômica e Financeira (UCAM), Gestão Pública (UEG) e Educação a Distância (SENAC). Graduado em Ciências Econômicas (UFG), Administração Pública (UEG) e Relações Internacionais (PUC Goiás). Atualmente é Economista na Saneamento de Goiás S.A. - SANEAGO, exercendo a função de superintendente da Superintendência de Planejamento Integrado (SUPLA) e coordenador do Comitê de Sustentabilidade (CDS).

### Caio Bruno Santana Soares<sup>(2)</sup>

Graduando em Relações Internacionais (UFG) e pesquisador de Iniciação Científica (CNPq/UFG).

### Gabriela Rosa Vasconcelos<sup>(3)</sup>

Graduanda em Ciências Contábeis (UFG), pesquisadora de Iniciação Científica (UFG) e estagiária na Saneamento de Goiás S.A. - SANEAGO.

### Estela Najberg<sup>(4)</sup>

Pós-doutora pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-ULisboa). Doutora, mestre e graduada em Administração pela EAESP-FGV. Professora Titular da Universidade Federal de Goiás, atuando nos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE-UFG).

**Endereço:** <sup>(1)</sup> <sup>(3)</sup> Av. Fued José Sebba, 1245, Jardim Goiás, Goiânia – GO – CEP: 74805-100; <sup>(2)</sup> <sup>(4)</sup> Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE, R. Samambaia, s/n - Chácara Califórnia, Goiânia – GO – CEP: 74001-970.

## RESUMO

Diante de novas demandas sociais, a Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolveu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte de uma ação que busca promover a sustentabilidade e o bem-estar social e econômico. Neste contexto, os relatórios de sustentabilidade têm grande relevância para os *stakeholders* e são uma importante ferramenta de divulgação das empresas no mercado atual. Portanto, essa pesquisa buscou analisar a divulgação referente aos ODS de empresas de saneamento do Brasil. Para tanto utilizou-se uma amostra de 9 empresas, entre estatais – listadas e não listadas na bolsa de valores – e privadas. As informações foram coletadas nos Relatórios de Sustentabilidade publicados entre os anos de 2021 e 2022, em que foi feita uma análise qualitativa da divulgação. Os resultados demonstraram que as empresas de saneamento privadas são as que apresentam o maior número de ODS citados em seus relatórios, em seguida encontram-se as empresas estatais listadas na bolsa de valores e, por último, as empresas estatais não listadas na bolsa de valores. A pesquisa leva à conclusão de que não basta que as empresas somente citem os ODS, mas faz-se necessário o desenvolvimento de ações que busquem atingir as metas elaboradas pela ONU.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relatórios de Sustentabilidade. ODS. Desenvolvimento Sustentável. Saneamento.

## INTRODUÇÃO

A publicação Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2015 foi um marco para alinhar não apenas os países em desenvolvimento, mas também os desenvolvidos no caminho do desenvolvimento sustentável (ONU, 2015). Os ODS definiram a agenda de 2030 para transformar o mundo, garantindo, simultaneamente, o bem-estar humano, a prosperidade econômica e a proteção ambiental. Composto por 17 objetivos e 169 metas, os ODS visam fazer face aos múltiplos e complexos desafios enfrentados pela

humanidade. Assim, eles são implicitamente interdependentes, propiciando que interações conflitantes entre os ODS acarretem resultados divergentes (ROMÃO, 2020).

Os ODS permitem que as empresas selecionem e priorizem questões de sustentabilidade corporativa e também alinhem estratégias em direção a metas de sustentabilidade específicas ou relevantes (GARCIA *et al.*, 2021). No entanto, as empresas enfrentam diversas dificuldades para se adaptar rapidamente a este novo cenário complexo de sustentabilidade onde existem metas, objetivos e indicadores.

Segundo Romão e Camara (2022), o alcance dos ODS é dificultado pelo conhecimento limitado do impacto real das práticas de sustentabilidade nos ODS. A Agenda 2030 e os ODS, oferecem uma oportunidade para transformar as abordagens dominantes aos desafios econômicos, sociais e ambientais (PACASSA *et al.*, 2021). O *disclosure* ODS, ou seja, a divulgação voluntária das Companhias, está no centro da atenção de vários pesquisadores (SCHIO *et al.*, 2019; ROMÃO, 2020; GARCIA *et al.*, 2021; PACASSA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021; ROMÃO e CAMARA, 2022). Ao relatar os ODS, as empresas melhoram a gestão de seus esforços para o alcance de metas globais (REIS *et al.*, 2020).

Segundo Veroneze *et al.* (2021), a experiência adquirida e o conhecimento desenvolvido durante as práticas de relato podem ser um ponto de partida para entender o compromisso de sustentabilidade das empresas e sua contribuição para os ODS. O principal meio de realizar o *disclosure* ODS pelas empresas brasileiras são os Relatórios de Sustentabilidade (SILVA *et al.*, 2021).

Os Relatórios de Sustentabilidade são documentos nos quais as empresas realizam a divulgação e comunicação de suas práticas de sustentabilidade, bem como o progresso da empresa em relação a elas. Os benefícios dos relatórios de sustentabilidade incluem melhoria da reputação corporativa, construção da confiança do consumidor, aumento da inovação e melhoria da gestão de risco (BHATIA; TULI, 2017). Estes documentos são de acesso livre e, para as empresas de capital aberto registradas, são depositados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Uma vez disponibilizados não podem ser retirados, apenas substituídos por uma nova versão mediante reapresentação com inclusão de uma justificativa, que invalida o relatório anterior, mas não exclui a sua publicação anterior (SIQUEIRA *et al.*, 2014). Esta característica garante a confiabilidade dos dados selecionados.

O objetivo geral deste trabalho será analisar as características dos *disclosure* ODS citados nos relatórios de sustentabilidade das empresas de saneamento brasileiras. Serão analisados relatórios publicados entre os anos de 2021 e 2022, de empresas estatais - listadas e não listadas na bolsa de valores - e empresas privadas. Como objetivos específicos temos: (i) verificar qual tipo de empresa está mais engajada com o *disclosure* ODS pela natureza de propriedade (privada, estatal – listada e não listada); (ii) identificar quais dos objetivos são mais citados nos relatórios analisados; e (iii) analisar em relação ao aspecto temporal as características do *disclosure* ODS das empresas analisadas, de forma longitudinal, no período compreendido entre 2021 e 2022.

## METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos optou-se por uma pesquisa do tipo qualitativa e, quanto aos fins, descritivo-exploratória (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Em relação aos meios, a pesquisa será do tipo documental, por meio do acesso ao conteúdo a ser analisado, seguida pela verificação da autenticidade, compreensão dos documentos coletados, análise dos dados e utilização dos dados tratados. A pesquisa documental é uma estratégia de estudos que se utilizam de documentos como fonte de dados para análise (FREITAS *et al.*, 2012). Neste caso, serão os Relatórios de Sustentabilidade das empresas brasileiras - estatais e não estatais - do setor de saneamento.

Os dados serão coletados nos Relatórios de Sustentabilidade publicados pelas seguintes empresas de saneamento:

**Quadro 1 - Amostra das Empresa de Saneamento**

#	Sigla	Nome / Razão Social	UF	Tipo <sup>1</sup>
1	Aegea	Aegea Saneamento e Participações S.A.	SP	P
2	BRK	BRK Ambiental Participações S.A.	SP	P
3	Embasa	Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A.	BA	EN
4	Compesa	Companhia Pernambucana de Saneamento S.A.	PE	EN
5	Copasa	Companhia de Saneamento de Minas Gerais S.A.	MG	EL
6	Iguá	Iguá Saneamento S.A.	SP	P
7	Sabesp	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo S.A.	SP	EL
8	Saneago	Saneamento de Goiás S.A.	GO	EN
9	Sanepar	Companhia de Saneamento do Paraná S.A.	PR	EL

<sup>1</sup> Tipo: EL = Estatal listada na B3; EN = Estatal não listada na B3; P = Privada;  
Fonte: Elaboração própria (2022)

Para seleção das empresas de saneamento foram utilizados os seguintes critérios:

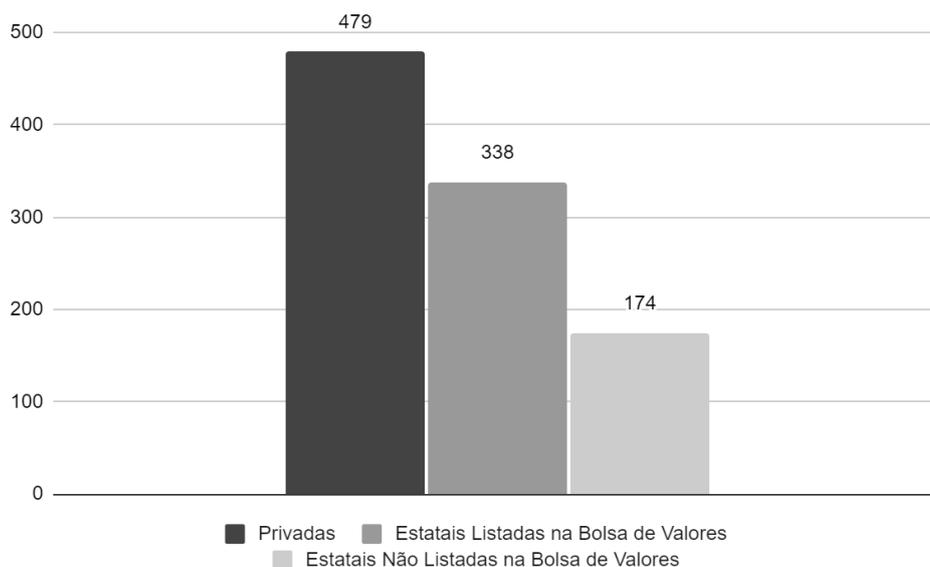
- a) Registradas na Comissão de Valores Mobiliários - CVM;
- b) Publicaram Relatórios de Sustentabilidade referentes aos exercícios de 2020 e 2021;

O primeiro critério para seleção da amostra foi empresas que possuem capital aberto e, conseqüentemente, estão registradas na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, que é o órgão regulador do mercado financeiro brasileiro. Este critério é um importante elemento para demonstrar que as empresas precisam dar transparência para os *stakeholders* por meio da divulgação periódica e eventual de suas informações (SIQUEIRA *et al.*, 2014). As análises serão realizadas com base nos relatórios publicados nos dois últimos exercícios sociais, os relatórios de 2021, referentes ao exercício de 2020, e os relatórios publicados em 2022, referentes ao exercício de 2021.

Trabalho semelhante foi desenvolvido por Reis *et al.* (2020), que analisaram se os relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas de diferentes setores, listadas no segmento do novo mercado da bolsa, estavam alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável publicados pela ONU. Para tanto, os autores aplicaram metodologia de análise documental nos relatórios publicados pelas empresas no ano de 2016 e análise qualitativa dos resultados.

## RESULTADOS

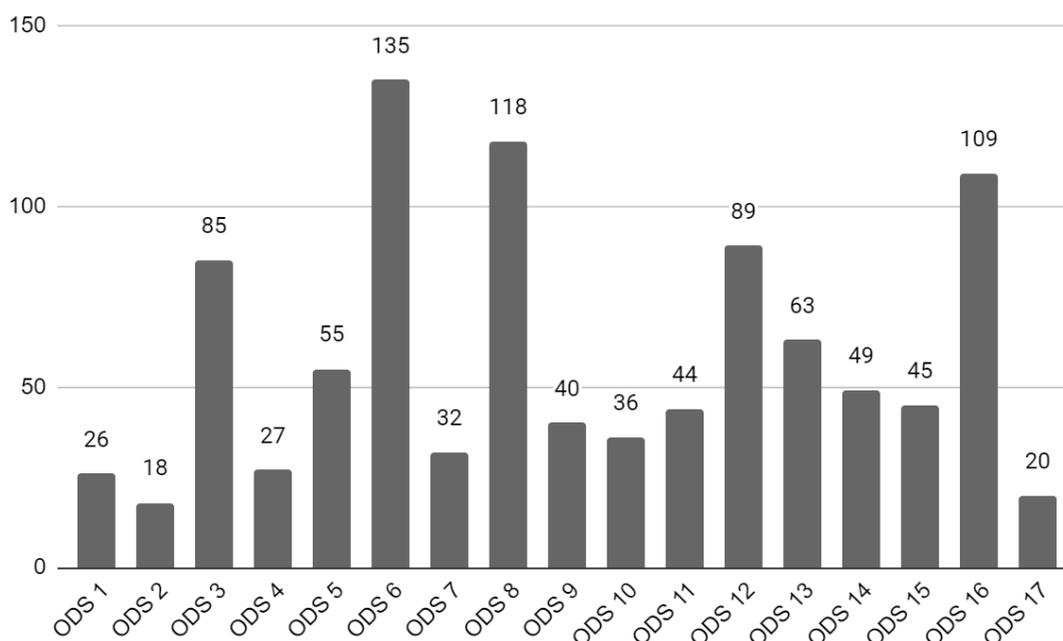
Por meio de estatística descritiva foram analisadas algumas características das empresas de saneamento escolhidas. As empresas estatais privadas - Aegea, BRK e Iguá - foram as que apresentaram o maior número de menções aos ODS em seus Relatórios de Sustentabilidade, conforme Figura 1:



**Figura 1 - Número total de menções aos ODS nos Relatórios de Sustentabilidade**  
 Fonte: Elaboração própria (2022).

Juntas, as três empresas de saneamento privadas apresentaram um total de 479 menções aos ODS, citadas nos relatórios de 2020 e 2021, seguidas por 338 das empresas estatais listadas na bolsa - Copasa, Sabesp e Sanepar - e por 174 das empresas estatais não listadas na bolsa - Compesa, Embasa e Saneago. A Iguá, empresa privada, apresentou um total de 367 menções de ODS. A Saneago, empresa estatal não listada na bolsa, foi a que apresentou o menor número de ODS citados, um total de 18 ODS.

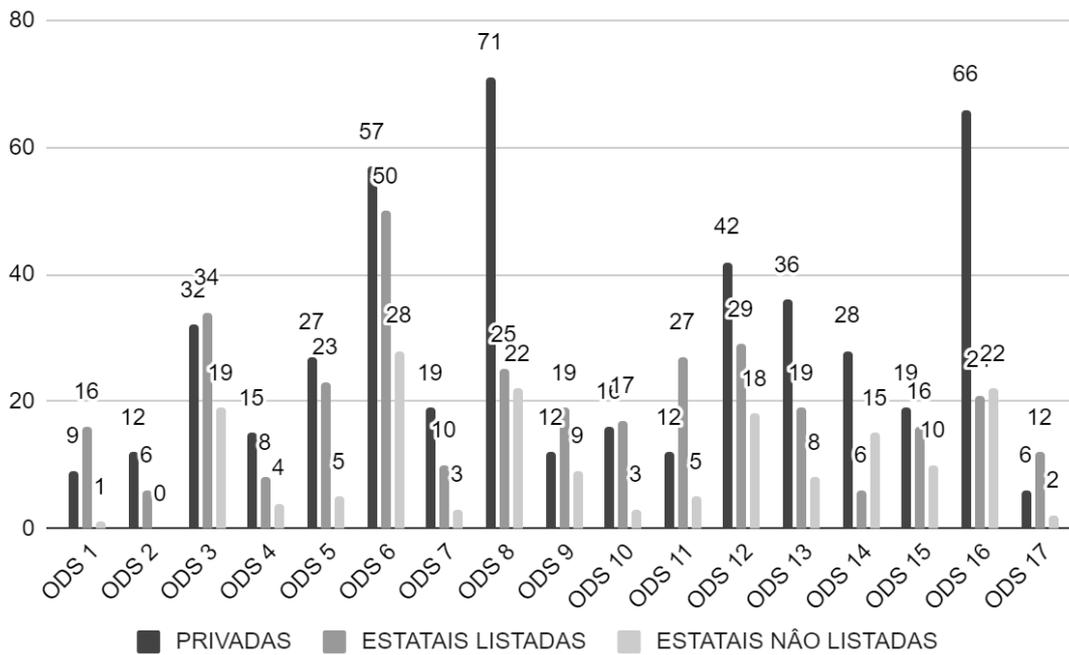
Em relação aos ODS propriamente ditos, foram observadas menções a todos os 17 ODS nos relatórios analisados, o que demonstra uma pluralidade de temas abordados e reportados pelas empresas. Nos 18 relatórios analisados, tivemos um total de 991 menções aos ODS, conforme observado na Figura 2:



**Figura 2 - Número total de menções a cada ODS nos Relatórios de Sustentabilidade**  
 Fonte: Elaboração própria (2022).

O ODS que apareceu com maior frequência é o ODS6, referente à “Água Potável e Saneamento”, com um total 135 observações, seguido pelo ODS8, referente ao “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, com 118 observações. Já o ODS16, referente ao objetivo “Paz, Justiça e Instituições Eficazes apresentou um total de 109 observações.

Outra percepção realizada foi a relação do total de menções com o tipo de empresa. Conforme analisado no Figura 1, as empresas privadas apresentam um número maior de ODS, mas é interessante observar que essa alta é apresentada em alguns ODS específicos, conforme Figura 3.



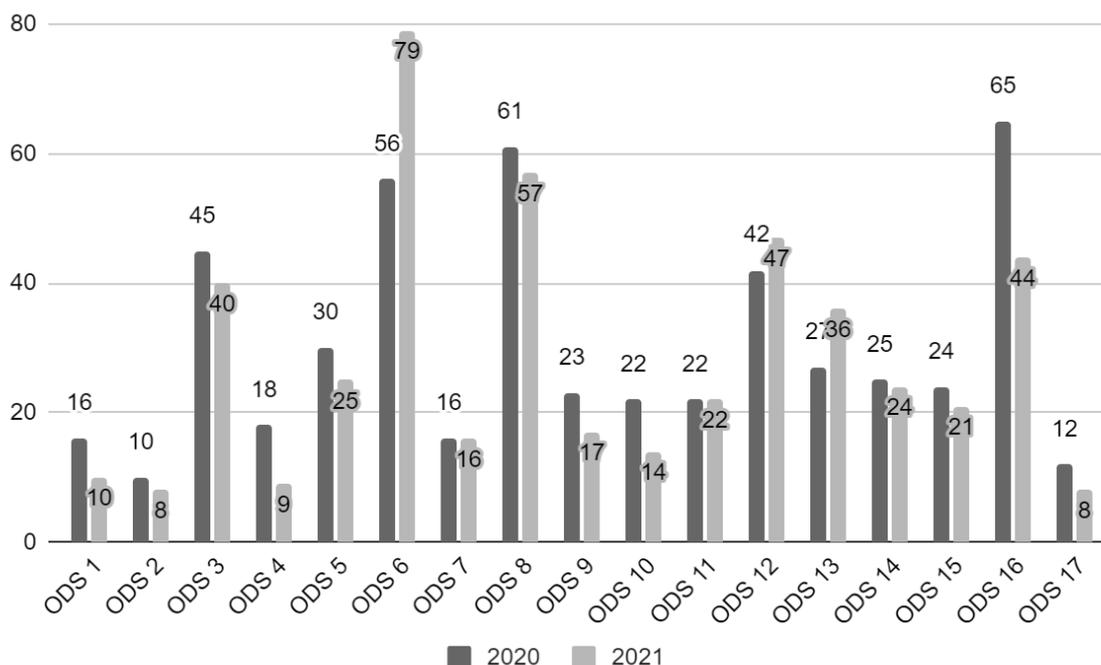
**Figura 3 - Número total de menções a cada ODS nos Relatórios de Sustentabilidade por categoria de empresa analisada**

Fonte: Elaboração própria (2022).

As empresas estatais listadas, apesar de apresentarem um número menor de menções que as empresas privadas, apresentam uma pluralidade de ODS, distribuídos entre todos os 17 objetivos de forma bem equivalente. Já as empresas estatais não listadas não tiveram nenhuma menção ao ODS2, denominado “Fome Zero e Agricultura Sustentável” e um baixo número de menções - menor que 5 - nos ODS1 - Erradicação da Pobreza; ODS4 - Educação de Qualidade; ODS10 - Redução das Desigualdades e no ODS17 - Parcerias e Meios de Implementação.

Por fim, em uma análise temporal, observou-se um número maior de menções aos ODS no ano de 2020, se comparado ao ano de 2021. Os relatórios de 2020 apresentaram um total de 514 ODS mencionados, e o ano de 2021 um total de 477 menções, conforme Figura 4.

**Figura 4 - Total de Menções aos ODS em Relatórios de Sustentabilidade por ano**



Fonte: Elaboração própria (2022).

Em 2021, observa-se uma preponderância do ODS6 - Água Potável e Saneamento. Porém, de uma forma geral, o ano de 2020 teve um número maior de ODS citados em relação ao ano anterior.

Na seção a seguir, apresentamos uma análise dos resultados obtidos, seguido de uma conclusão geral do trabalho.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Podemos inferir a partir dos resultados obtidos que as empresas privadas de saneamento são as que apresentam o maior número de ODS citados em seus relatórios, o que pode ser explicado pelo fato de essas empresas possuírem um maior engajamento em relação às questões de sustentabilidade e consequentemente em relação ao atingimento dos ODS. Por outro lado, essa preponderância pode ser explicada em função de os Relatórios de Sustentabilidade serem construídos a partir de um trabalho metodológico e de marketing mais robusto, o que garante um *disclosure* mais eficiente das ações realizadas (GERALDO *et al.*, 2020).

O setor de saneamento possui um papel importante em diferentes pilares da sustentabilidade (ONU, 2015). A presença de todos os 17 ODS representa bem este papel que a área tem no desenvolvimento econômico e social. O maior número de menções do ODS6, referente ao tema “Água Potável e Saneamento”, é extremamente natural, tendo em vista possuir uma relação direta com o negócio das empresas.

A Rede Brasil do Pacto Global da ONU, que representa um papel importante no cenário brasileiro para atingimento das metas dos ODS, elenca importantes planos de engajamento das empresas, como a Plataforma de Ação de Água e Oceano, o Pacto pela Resiliência Hídrica – firmado por diferentes empresas comprometidas com os ODS - e o recente movimento para atingimento da Agenda 2030, denominado Movimento +Água.

O Movimento +Água, em dezembro de 2022, conta com 21 empresas comprometidas e 16 organizações apoiadoras. Entre as empresas comprometidas estão: a Aegea, como empresa embaixadora e comprometida, e as empresas BRK, Copasa, Iguá, Sabesp, Saneago e Sanepar como empresas comprometidas (ONU, 2022). As empresas possuem como metas:

- 99% de pessoas com acesso à água potável até 2033;
- 90% de esgoto coletado e tratado até 2033; e
- 50% de reflorestamento das áreas críticas que auxiliam na produção natural de água até 2030 .

Por fim, em relação à preeminência do ODS6 em 2021 em relação ao ano de 2020, pode-se inferir a forte influência que tiveram os movimentos supra mencionados e das discussões referentes ao Novo Marco Legal do Saneamento - Lei nº 14.026/2020 (BRASIL, 2020) que trouxe a discussão sobre a universalização de acesso à água e segurança hídrica.

O destaque para os ODS8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e ODS16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes demonstra ainda que as empresas de saneamento estão engajadas com a “promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos” e promoção de “sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ONU, 2015).

## CONCLUSÕES

Este trabalho teve como recorte as empresas de saneamento brasileiras privadas e estatais, listadas e não listadas na bolsa de valores. O predomínio de menções e diversidade de ODS entre as empresas privadas representa um maior engajamento no *disclosure* destas informações nos respectivos Relatórios de Sustentabilidade. É importante ressaltar que a análise se restringe às informações divulgadas e não necessariamente significa que as empresas analisadas estão de fato realizando ações em prol do atingimento das metas.

Por mais que as empresas façam a inclusão dos ODS em seus relatórios, é necessário desenvolver ferramentas, estruturas, métodos e indicadores gerenciais para entender melhor o engajamento das empresas em contribuir para os ODS (CHING *et al.* 2013; DI DOMENICO *et al.*, 2017). Silva *et al.* (2021) apontam que o relato dos ODS mal ultrapassa um nível simbólico, ou seja, os relatórios de sustentabilidade apenas mencionam os ODS. Análises futuras podem confrontar estes resultados com outras fontes de dados, tais como entrevistas com pessoas chaves da pesquisa, notícias divulgadas em veículos de comunicação e/ou pesquisa de opinião e percepção dos stakeholders em relação aos temas ODS.

Em relação à amostra, foram selecionadas três empresas de cada uma destas categorias. Trabalhos futuros podem explorar outras empresas que não foram contempladas na amostra, principalmente as estatais não listadas - que são a grande maioria das empresas de saneamento brasileiras.

Pode-se também replicar a pesquisa para empresas de outros setores para realizar uma análise comparativa entre as empresas, seja pelo tipo e ano, conforme realizado nesta pesquisa, seja cotejando os diferentes setores analisados. Esta última opção tem um complicador que é a ausência de estatais em todos os tipos de negócios. Por fim, outra possibilidade seria a realização de uma análise de conteúdo dos relatórios escolhidos, para compreender melhor as categorias presentes no texto e correlacioná-las com os ODS identificados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BHATIA, A; TULI, S. Sustainability Reporting under G3 Guidelines: A Study on Constituents of Bovespa Index. **Vision: The Journal of Business Perspective**, v. 21, n. 2, p. 204-213, 2017.

2. BRASIL. **Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020.** Atualiza o marco legal do saneamento básico (...). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.026-de-15-de-julho-de-2020-267035421>. Acesso em: 20 dez. 2022.
3. CHING, H. Y.; GERAB, F.; TOSTE, T. Analysis of Sustainability Reports and Quality of Information Disclosed of Top Brazilian Companies. **International Business Research**, v. 6, n. 10, p. 62-77, 2013.
4. DI DOMENICO, D.; TORMEM, L.; MAZZIONI, S. Nível de disclosure nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o Global Reporting Initiative (GRI). **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 16, n. 49, p. 84-100, 2017.
5. FREITAS, A. R.; CABRAL, A.; FONTELES, I.; PESSOA, M. N.; SANTOS, S. Engajamento dos stakeholders: Uma análise dos relatórios de sustentabilidade de empresas brasileiras do setor financeiro. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 11, n. 4, p. 14-25, 2012.
6. GARCIA, E. A. R.; ARAUJO, I. A.; ALBUQUERQUE FILHO, A. R. Disclosure social das empresas brasileiras referente aos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU): um estudo da divulgação das metas relacionadas ao objetivo de igualdade de gênero. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 19, n. 14, p. 217-231, 2021.
7. GERALDO, G.; SOUZA PINTO, M. D.; JUNIOR, D. C.. Sustentabilidade informacional: análise da qualidade informacional do relatório anual da Eletrobras (2018). **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 456-483, 2020.
8. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRS Editora, 2009.
9. ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.
10. ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Movimento +Água, 2022. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/movimento/maisagua/>. Acesso em: 20 dez. 2022.
11. PACASSA, F.; MAZZIONI, S.; DAL MAGRO, C. B. Influência de fatores exógenos e endógenos e da evidenciação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no desempenho de companhias abertas. **Contabilidad y Negocios**, v. 16, n. 32, p. 60-77, 2021.
12. REIS, L.; RIGO, V. P.; FARIGON, K. Disclosure nos relatórios de sustentabilidade de empresas do novo mercado da Bovespa em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável publicados pela ONU. **Revista Ambiente Contábil**. v. 12, n.1, Jan./Jun, p. 88-108, 2020.
13. ROMÃO, B. J. P. **Sustentabilidade corporativa e desempenho organizacional sob a ótica dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, p. 103, 2020.
14. ROMÃO, B. J. P.; CAMARA, R. P. B.. Relações entre Sustentabilidade Corporativa e Desempenho Organizacional sob a Ótica dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 14, n. 2, p. 43-58, 2022.
15. SCHIO, N. S.; MAZZIONI, S.; MOURA, G. D.; DAL MAGRO, C. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as empresas participantes do mercado acionário brasileiro. In: **Anais USP Internacional Conference in Accounting**, 2019.
16. SILVA, B. S.; QUEIROZ, J. N.; FRANCISCO, J. R. S.; SILVA, R. C. Ações Adotadas pelas Empresas da B3 alinhadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma análise dos relatórios de sustentabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 37-50, 2021.
17. SIQUEIRA, M.; PEREIRA, A. B.; TREIGER, J. M. **Brasil S.A.:** Guia de Acesso ao Mercado de Capitais para Companhias Brasileiras. 1. ed. São Paulo: RR Donnelly, 2014.
18. VERONEZE, S.; SCHMIDT, O., DAL MAGRO, C. B.;MAZZIONI, S. Responsabilidade social corporativa e adesão aos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração IMED**, v. 11, n. 1, p. 113-137, 2021.